Variedades del español — Ficha

11.º Ano | Espanhol | 3 páginas

> **Competências que desenvolve:** Distinguir variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas (CAV B2.1) e ler um artigo que discute porque é que a escola ensina uma norma e não outra (CE B2.2).

1. Conceptos — Liga ao significado

a) variedad diatópica ___ 1) a variação por grupo social b) variedad diafásica ___ 2) a variação geográfica c) variedad diastrática ___ 3) a variação por situação (formal/familiar)

d) la norma ___ 4) o registo e) el registro ___ 5) a gíria f) la jerga ___ 6) a norma

2. Léxico diferencial — Completa

a) Em Espanha diz-se *coche*; na Argentina, _____.

b) Em Espanha *ordenador*; no México, _____.

c) Em Espanha *móvil*; na América, _____.

d) Em Espanha *zumo*; na América, _____.

e) Em Espanha *piso*; na América, _____.

3. Gramática de variedades — Completa

a) Em Espanha: «¿Vosotros _____ (querer) venir?» — na América: «¿Ustedes quieren venir?»

b) Rioplatense: «Vos _____ (tener) razón» (voseo).

c) Em Espanha: «He visto a Juan» → leísmo: «_____ he visto».

d) Em Espanha: «_____ (vosotros, ir) al cine» — na América: «Ustedes van al cine».

4. Verdadero o falso

a) O *seseo* pronuncia «c» e «z» como «s». → ____ b) O *yeísmo* distingue «ll» de «y». → ____

c) O *voseo* usa «vos» em vez de «tú». → ____ d) Uma variedade regional é «menos correta» do que a norma. → ____

© 2026 Estudantices

5. Lee el artículo y responde

«La norma no cae del cielo»

En clase se aprende un español concreto: el de la península, culto y coloquial a la vez, con «vosotros» y con «coche». Esa elección es razonable —hay una norma, hay diccionarios, hay exámenes— pero conviene no confundirla con una jerarquía. El español de México, el de Buenos Aires o el de Canarias no son versiones deterioradas de ese modelo: son variedades con su propia gramática, su literatura y sus hablantes. La asimetría es otra y es práctica: se pide al alumno que produzca en una norma y que entienda muchas. Quien no ha oído nunca «¿vos tenés?» no tiene un problema de corrección: tiene un problema de input. La escuela puede enseñar una variedad sin enseñar desprecio por las demás; para eso basta con nombrarlas.

a) Que espanhol se aprende na aula e porque é razoável? _____ b) Que não se deve confundir com hierarquia? _____

c) Qual é a assimetria real? _____ d) O que basta para ensinar sem desprezo? _____

6. Registro — Transforma

a) «¿Me puedes echar una mano?» → formal: «¿Podría _____?»

b) «Oye, tío, ¿qué pasa?» → formal: «Buenos días, ¿cómo _____?»

c) «Le agradezco su atención» → familiar: «Gracias por _____.»

7. Traduce al español

a) Cada região tem a sua variedade. → _____ b) A norma não é a única forma correta. → _____

c) Ele não está habituado a ouvir «vos». → _____ d) É preciso compreender outras variedades. → _____

8. Escribe — 100 a 120 palabras

Um colega vai estudar um ano em Sevilha. Explica-lhe três diferenças que vai notar em relação ao espanhol da aula e como deve reagir a cada uma.

_____

_____

_____

_____

_____

Soluções

1. a)-2 b)-3 c)-1 d)-6 e)-4 f)-5

2. a) auto (ou carro) b) computadora c) celular d) jugo e) departamento

3. a) queréis b) tenés c) Le d) id

4. a) V b) F (o yeísmo iguala «ll» e «y») c) V d) F (é uma variedade, não um erro)

5. a) o espanhol peninsular, culto e coloquial, com «vosotros» e «coche»; é razoável porque há uma norma, dicionários e exames b) essa escolha com uma hierarquia: as outras variedades não são versões deterioradas c) pede-se que se produza numa norma e que se compreendam muitas — quem nunca ouviu «¿vos tenés?» tem falta de input, não de correção d) nomear as variedades nas aulas

6. a) «¿Podría echarme una mano?» b) «Buenos días, ¿cómo está?» c) «Gracias por tu atención.»

7. a) Cada región tiene su variedad. b) La norma no es la única forma correcta. c) No está acostumbrado a oír «vos». d) Es necesario comprender otras variedades.

8. (Exemplo) Em Sevilha vais notar três coisas. Primeiro, a pronúncia: o «s» final de sílaba desaparece («lo niño» por «los niños») e o «c» antes de «e» soa a «s». Não é erro; é andaluz. Segundo, o léxico: «coche» passa a «carro» em muitas conversas e há palavras que não vais encontrar no manual. Terceiro, o ritmo: fala-se mais depressa e corta-se mais. A reação certa é a mesma nos três casos: pedir para repetir sem vergonha, anotar o que é diferente e não corrigir ninguém. Quem chega a uma cidade a corrigir a fala dos outros não aprende a fala dos outros.

© 2026 Estudantices